

## Especial Universidades

1. (UERJ)

O Relógio

Quem é que sobe as escadas

Batendo o liso degrau?

Marcando o surdo compasso

Com uma perna de pau?

Quem é que tosse baixinho

Na penumbra da antessala?

Por que resmunga sozinho?

Por que não cospe e não fala?

Por que dois vermes sombrios

Passando na face morta?

E o mesmo sopro contínuo

Na frincha<sup>1</sup> daquela porta?

Da velha parede triste

No musgo roçar macio:

São horas leves e tenras

Nascendo do solo frio.

Um punhal feriu o espaço...

E o alvo sangue a gotejar;

Deste sangue os meus cabelos

Pela vida hão de sangrar.

Todos os grilos calaram

Só o silêncio assobia;

Parece que o tempo passa

Com sua capa vazia.

O tempo enfim cristaliza

Em dimensão natural;

Mas há demônios que arpejam<sup>2</sup>

Na aresta do seu cristal.

No tempo pulverizado

Há cinza também da morte:

Estão serrando no escuro

As tábuas da minha sorte.

(Joaquim Cardozo. Poesia completa e prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2007)

<sup>1</sup>frincha- abertura

<sup>2</sup>arpejar- tocar harpa

“*Deste sangue os meus cabelos* (v. 19) / *Pela vida hão de sangrar*. (v. 20)” e “*Mas há demônios que arpejam* (v. 27) / *Na aresta do seu cristal*. (v. 28)”.

Os verbos sublinhados nesses exemplos estão flexionados na terceira pessoa – do plural ou do singular – de acordo com regras de sintaxe características da norma escrita culta da língua portuguesa. Justifique a flexão de pessoa e número do verbo em cada ocorrência sublinhada.

2. As quatro estrofes iniciais representam, por diferentes imagens, o tique-taque contínuo do relógio no silêncio da noite. A quinta estrofe interrompe essa monotonia.

Identifique o verso desta estrofe que representa o soar da hora e nomeie a figura de linguagem nele empregada. Ainda com base na quinta estrofe, expresse em um enunciado completo a transformação sofrida pela aparência humana.

3. (UFSCAR) Leia o texto de Manoel Carlos.

Envelhecer já foi um milagre, um sonho e também uma sentença cruel. Nossos poetas românticos, por exemplo, almejavam a vida curta, cravejada de muita tosse, e olhos fundos, aureolados de acentuadas olheiras. E, quando a vida se estendia, sentiam-se traídos pelo Destino, envergonhados diante da posteridade. Consta mesmo que um deles, aos 22 anos, preocupado com a hora final que tardava a soar, declarava-se com 20 anos – a fim de ampliar a chance de ser colhido ainda na juventude. Acabou não desapontando ninguém, nem a si próprio. Foi ceifado aos 23 anos.

Não fosse o fim precoce de seus autores, a maior parte da poesia romântica não teria sido escrita. A maior e a melhor, porque em toda a obra de Álvares de Azevedo poucos poemas se comparam à beleza de *Se eu Morresse Amanhã*. O poeta deu o último suspiro aos 20 anos.

(Veja, 15.07.2009)

Identifique a vertente da literatura romântica brasileira referida no texto e aponte duas de suas características.

4. Leia estas duas estrofes da conhecida canção “Asa-Branca”, de Luís Gonzaga e Humberto Teixeira.

Quando olhei a terra ardendo  
Qual fogueira de São João,  
Eu perguntei a Deus do céu, ai  
Por que tamanha judiação.

.....  
Quando o verde dos teus olhos  
Se espalhar na plantação,  
Eu te asseguro, não chores não, viu,  
Eu voltarei, viu, meu coração.

a) Indique uma palavra ou expressão que possa substituir “Qual” (primeira estrofe), sem alterar o sentido do texto.

- b) Na segunda estrofe, substitua a palavra “viu” por outra que cumpra a mesma função comunicativa que ela tem no texto.
- c) Nessas estrofes, os únicos recursos poéticos utilizados são rima e ritmo? Justifique sua resposta.

5. (UNIFESP) A partir da tirinha, responda às questões seguintes.



(O Estado de S. Paulo, 01.05.2003. Adaptado.)

O termo *hedonismo*, na fala do pai de Calvin, está relacionado:

- à sua busca por valores mais humanos.
  - ao seu novo ritmo de vida.
  - à sua busca por prazer pessoal e imediato.
  - à sua forma convencional de viver.
  - ao seu medo de enfrentar a realidade.
6. Assinale a alternativa correta, tendo como referência todas as falas do menino Calvin. O emprego de termos como "gente" e "tem" é inadequado, uma vez que estão carregados de marcas da linguagem coloquial desajustadas à situação de comunicação apresentada.
- Calvin emprega o pronome "você" não necessariamente para marcar a interlocução: antes, trata-se de um recurso da linguagem coloquial utilizado como forma de expressar ideias genéricas.
  - o emprego de termos de significação ampla -como "noção", "tudo", "normal" - prejudica a compreensão do texto, pois o leitor não consegue entender, com clareza, o que se pretende dizer.

- c) o pronome "eles" é empregado duas vezes, sendo impossível, no contexto, recuperar-lhe as referências.
- d) o termo "bem" é empregado com valor de confirmação das informações precedentes.